

APRESENTAÇÃO

Profa. Dra. Arlete Assumpção Monteiro¹

Profa. Dra. Maria Christina Siqueira de Souza Campos²

Este número da revista Cadernos CERU, o segundo do ano de 2023, está dividido em duas partes. A primeira, denominada “Novas Propostas para a Compreensão do Social”, apresenta quatro textos muito importantes: o primeiro, Teorias do Corpo para pensar o Social, o segundo, De inventários às relações entre a Prática Tradicional e o Uso legal de Plantas Medicinais em Assentamentos, seguido do artigo Três questões da Sociologia Clássica, cada uma tratada por cada um dos três expoentes da Sociologia do século XIX (Durkheim, Weber e Marx); encerra a primeira parte o texto Um estudo cartográfico do livro “O Campo e a Cidade” (1989) de Raymond Williams no cenário universitário brasileiro. A segunda parte tem como tema geral estudos sobre a questão migratória, trazendo como título geral Memórias, são relatos interessantes de migrantes sobre sua experiência pessoal ao sair de sua terra natal para o país de imigração. O primeiro texto aborda a Articulação entre o trabalho e a educação de uma imigrante órfã; o segundo analisa os deslocamentos contemporâneos em Angola. O terceiro, trata da imigração síria para o Brasil, dando destaque para os que se fixaram em Brasília. O quarto artigo denominado Memória e lugar: parques que contam história em São José dos Campos/São Paulo, prioriza as áreas de lazer da cidade valorizando a memória dos seus habitantes. O quinto artigo nos remete ao sul do Brasil, intitula-se Modernização capitalista e higienização do trabalho no campo em Joinville, Santa Catarina: uma análise histórica do Periódico a “Agricultura de Joinville” (1933-1938), focaliza a relação campo – cidade no que tange ao processo histórico da industrialização com base nas publicações do jornal “A Agricultura” que circulava em Joinville. A parte dois da presente publicação finaliza com o artigo Classe descentralizada da ETEC: palco de (re)existência, resistência e resiliência da educação tecnológica no Brasil, em especial em São Paulo, apresentando

¹ Doutora em História Econômica, Universidade de São Paulo, Pós Doutora, Universidad de Salamanca (2017) e na Universidad Pablo de Olavide, Sevilha, Espanha (2005). Profa. Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Membro da Diretoria do CERU-Centro de Estudos Rurais e Urbanos - Universidade de São Paulo. Pesquisadora do Núcleo de Estudos de História Social das Cidades –PUCSP. Acesso ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4850619417446841>; Orcid acesso: <https://orcid.org/0000-0001-7322-1304> e-mail: arlete.as@gmail.com

² Profa. Dra. Maria Christina Siqueira de Souza Campos. Graduada em Ciências Políticas e Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1962); doutorado em Sozialwissenschaften (Ciências Sociais) pela Universidade de Duisburg (1982). Profa. Titular Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Profa. aposentada da Universidade de São Paulo, Campus Ribeirão Preto. Atua na área de Sociologia, com ênfase em Outras Sociologias Específicas. Diretora de Publicações do CERU-Centro de Estudos Rurais e Urbanos – Universidade de São Paulo. ID Lattes: 9653355278366488

tabelas e gráficos que enriquecem o artigo através de uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa.

A presente publicação inclui uma Entrevista, realizada pela Profa. Dra. Profa. Dra. Valéria Barbosa de Magalhães e a Resenha do livro “Crianças em deslocamentos: infâncias, migração e refúgio” de autoria de NORÕES, Katia; SANTOS, Maria Walburga dos; SANTIAGO, Flávio [Orgs.] publicado em São Carlos pela Pedro & João Editores, 2022 finalizam o Cadernos CERU 2023-2.

O primeiro artigo da primeira parte é de autoria de Marcelo Alario Ennes e Bruno Henrique Souza de Jesus, que procuram refletir sobre a importância do corpo para a análise do social. Apoiaram-se em quatro autores frequentemente referenciados na produção bibliográfica recente em que o corpo é acionado como categoria analítica ou dimensão empírica do estudo, a saber: David Le Breton, Michael Foucault, Judith Butler e Pierre Bourdieu. Pretendiam identificar a importância do corpo para cada um desses autores. Sua conclusão foi que, para os quatro o corpo está intimamente relacionado com o poder, seja como expressão de identidades e do existencialismo, em Le Breton, como materialização do poder, em Foucault; como linguagem, em Butler ou, ainda, como objetivação do social, em Bourdieu.

Em seguida vem o texto de Vera Lucia Silveira Botta Ferrante, sobre a questão das práticas utilizadas em assentamentos, seja as tradicionais, seja pela adoção de formas mais modernas para tratar questões medicinais. Trata-se das conclusões de um projeto denominado “Inventariando ervas medicinais em assentamento: relações entre usos tradicionais e legais de interesse do SUS- Sistema Único de Saúde”, que foi financiado pelo Programa de Produtividade e Pesquisa pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto e do NUPEDOR- Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural/UNIARA. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu nos assentamentos Monte Alegre e Bela Vista do Chibarro, em Araraquara/SP que tinha como objetivo fazer avaliação do uso popular de ervas medicinais pelos moradores segundo a RENISUS- Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. A metodologia variou conforme o momento do trabalho, primeiramente a metodologia “bola de neve” para identificação dos lotes participantes, e, no segundo momento, por meio de visitas técnicas e observação de campo. Como resultado foram levantados os inventários com as ervas produzidas nos lotes, usos e práticas de cultivo comum aos assentados, além do mapeamento dos quintais e a relação do conhecimento tradicional com a prática estabelecida pelo SUS. Foi possível concluir que a pesquisa contribuiu para a busca por formação de grupos associativos para geração de comparada à prática estabelecida pelo SUS. Conclui-se que a pesquisa contribuiu também na busca de grupos associativos para geração de trabalho e renda especialmente de mulheres e a constituição de uma OCS de um grupo de assentados e assentadas.

Marconi Severo analisa, em seu texto, três conceitos fundamentais da Sociologia clássica: o trabalho, em Karl Marx; a moral, em Émile Durkheim, e a ação social, em Max Weber. Seu objetivo da análise foi mostrar como esses conceitos fundamentaram a

construção e impactaram os futuros desdobramentos do pensamento teórico-metodológico dos referidos autores. O autor tem a consciência de que as diferentes concepções sociológicas não se resumem a um único conceito; no entanto, a sua análise permitiu apreender, ainda que parcialmente, as bases em que se constituíram o que há de mais fundamental na obra de cada um dos referidos autores.

Hiago Vaccaro Malandrin faz um estudo cartográfico do livro “O Campo e a Cidade”, de autoria do gaulês Raymond Williams (1989) em termos de sua circulação no ambiente universitário brasileiro, a partir de sua primeira tradução para o vernáculo em 1989. Os dados encontrados nos acervos online consultados mostram que no Brasil a produção de Williams tem presença destacada nas bibliotecas universitárias públicas e privadas.

Na segunda parte da revista Cadernos do CERU, vem, em primeiro lugar, o artigo de Ana Maria Melo Negrão sobre a interação entre o trabalho e a educação de uma imigrante órfã. Foi sua inquietação sobre a trajetória de uma órfã imigrante espanhola, a Tata, que motivou a pesquisa de seu doutorado na Faculdade de Educação da UNICAMP. Procurou reconstruir os fatores sociais que levaram à trajetória da órfã, em Campinas, desde pequena, dedicada ao trabalho não remunerado em uma única casa de família. Não era adotada nem frequentava escola e a pesquisa contribuiu para a busca por formação de grupos associativos para geração de trabalho e renda especialmente de mulheres e a constituição de uma OCS de um grupo de assentados e assentadas.

O artigo de Marciele Nazaré Coelho discute a migração e o retorno de cidadãos oriundos da República Democrática do Congo para Angola. A compreensão das vivências destes, no que se refere à identidade e cultura constituem-se o objetivo do texto, para o qual, com base na metodologia comunicativa, foram recolhidos oito relatos comunicativos. A autora distingue em sua análise fatores considerados obstáculos, a aprendizagem da língua portuguesa, as discriminações e preconceitos vivenciados por um lado e, por outro, os que se revelam transformadores, as vivências solidárias no espaço educativo e religioso, as relações interculturais e a construção identitária a partir das referências culturais familiares. A relação entre o pertencer e o não pertencer são essenciais para a discussão da construção de uma identidade plural, dialógica e na base da igualdade.

Emmanuel Brasil e Delia Dutra apresentam o artigo “Percursos de migrantes sírios em Brasília: os sentidos produzidos sobre o conceito de cidade” dá prosseguimento à segunda parte da presente publicação. Tem como foco central imigrantes e cidades, propondo uma análise fundamentada nos debates teóricos da Sociologia Urbana, incorporando conceitos como cidades invisíveis e cidades imaginadas, assim como a ideia de itinerários imaginários recriados a partir das vivências urbanas. O estudo foi realizado em 2020 tendo como base teórica, entre outros pesquisadores, os sociólogos da Escola de Chicago como Robert E. Park (1967), Burgess (2017, Nunes e Cavalcanti (2014) e Henri Lefebvre (2001) considerado como um dos principais expoentes da nova Sociologia

Urbana e, de “contra mão”, Manuel Castells (1972) que estrutura a análise das cidades na origem dos fenômenos urbanos, pois a cidade não pode ser estudada a partir da materialização espacial, mas, sim, como fruto das relações sociais da sociedade capitalista. Os autores assinalaram a importância da memória para o aprofundamento da pesquisa, priorizando os imigrantes sírios que se instalaram em Brasília apontando que a imigração síria para o Brasil pode ser dividida em dois grandes momentos: o primeiro no final do século XIX, devido ao descontentamento destes com as restrições à liberdade individual, a imposição do serviço militar, pestes, doenças além dos conflitos religiosos no país de origem. O segundo, a partir de 2011 com a eclosão da guerra civil na Síria. Este estudo traz grande contribuição para as investigações dos processos migratórios para o Brasil.

O artigo “Memória e lugar: parques que contam história em São José dos Campos/São Paulo” de Ana Maria da Cunha Rosado e Ingrid Hötte Ambrogi teve como objetivo mostrar as diferentes relações que ocorrem entre lugar e sociedade e a importância da memória social no estudo dos aspectos do cotidiano urbano; o estudo priorizou os parques existentes na cidade de São José dos Campos, no interior do estado de São Paulo devido as peculiaridades históricas e as mudanças sociais, econômicas e políticas que ocorrem de forma acelerada na cidade. Além do estudo da bibliografia existente, foi realizada uma pesquisa documental na prefeitura local e o trabalho de campo nos parques da cidade. O artigo inclui um histórico da região e a criação dos parques como uma política de atração turística. O primeiro parque criado pela prefeitura foi inaugurado em 1971 e reflete as mudanças no meio urbano, uma vez que no local, funcionava um Sanatório que encerrou suas atividades em 1966. A pesquisa empreendida traz grandes contribuições para a História de São Paulo e as mudanças econômicas - sociais nos arredores de sua capital.

O pesquisador Wesley dos Santos Graper no artigo “Modernização capitalista e higienização do trabalho no campo em Joinville: uma análise histórica do periódico “A Agricultura” de Joinville (1933-1938), nos remete ao sul do Brasil, mais especificamente ao estado de Santa Catarina com o estudo dos trabalhadores rurais da cidade. A base teórica da pesquisa foi estruturada na macro-história proposta por Giovanni Levi (1992), na ideia de *sociedade disciplinar* de Michel Foucault (1987), no conceito de *dispositivo*, de Giorgio Agamben (2009). O artigo apresenta a situação dos trabalhadores rurais de Joinville na década de 1930, a relação entre a produção no campo e o desenvolvimento fabril urbano, o adensamento do poder disciplinar nas zonas rurais da cidade, a criação da Sociedade de Agricultura e uma análise dos trabalhadores do campo imaginados nas páginas do periódico *A Agricultura*. O autor aponta que a força de trabalho na cidade era formada por luso-brasileiros e germânicos ou teuto-brasileiros e que no período de 1926 - 1933 o operariado das fábricas de Joinville, residia nas zonas rurais. O estudo traz grande contribuição para a história do Estado de Santa Catarina, para a compreensão do desenvolvimento industrial do Estado e do Brasil e demonstra a importância da imprensa para os estudos sócio-históricos e econômicos, assim como para outras áreas do conhecimento científico.

Finalizando a segunda parte desta publicação, o artigo “Classe descentralizada da ETC: palco de (re)existência, resistência e resiliência” apresentado por Eduardo Calsan e Soraya Kullerkupp Contro, apresenta a educação brasileira e as políticas públicas como eixo norteador; um esboço histórico da educação técnica no país e em São Paulo e uma pequena linha do tempo dedicada aos primeiros aprendizes - os índios e os escravos - mostram que o “ofício” era considerado um ensinamento para as classes mais baixas da sociedade da época. O artigo possui abordagens qualitativas e quantitativas, com dados obtidos através da investigação do Banco de Dados do CEETEPS - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. A ideia da classe descentralizada é atender uma região ou uma cidade onde a Educação Técnica (ETEC) não pode estar, por demanda baixa ou impossibilidade de instalação de infraestrutura além de outros motivos. O campo investigado foram as Escolas Técnicas pertencentes ao CEETEPS no estado de São Paulo, no período 2000 a 2021. O artigo apresenta tabelas e gráficos que ilustram a investigação. Os autores apontam a preocupação com a educação ministrada nas classes descentralizadas uma vez que “o espaço geográfico que abriga a classe descentralizada é distante da Unidade sede, impossibilitando ações usuais como o uso de biblioteca, participação em atividades letivas. A pesquisa enriquece os estudos sobre a educação técnica brasileira, apontando dados sobre estrutura, desistências e desafios para que “o índice não se deteriore de um semestre para outro ou de um ano para outro”.

Nesta publicação foi incluída a Entrevista realizada pela Profa. Dra. Valéria Barbosa de Magalhães com a Profa. Dra. Marilda Aparecida de Menezes e a Resenha do livro *Crianças em deslocamentos: infâncias, migração e refúgio*. São Carlos/SP, publicado por Pedro & João Editores, 2022, elaborada por: Gioconda Ghiggi; Débora Reis Schnekemberg.

As organizadoras destacam que todos os artigos que compõem a presente publicação são de responsabilidade, exclusiva, dos autores.

Esse dossiê contou com a participação especial da Profa. Dra Maria Helena Rocha Antuniassi, que assumiu o desafio da publicação do Cadernos para o segundo semestre de 2023.

Um agradecimento especial à Profa. Dra. Zeila Fabri Demartini, Diretora de Pesquisa do CERU-USP, que muito colaborou com a concretização deste volume.

Com essa gama de estudos e artigos escritos por pesquisadores e investigadores nacionais e estrangeiros esperamos que o Cadernos CERU, 2023-2, proporcione aos leitores uma análise crítica da realidade social.

São Paulo, dezembro de 2023.